

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NA CIDADE DE SANTA ROSA DO SUL/SC

ANSELMO DE SOUZA BITENCOURT JUNIOR

Juninho.vb@hotmail.com

Resumo: O presente estudo buscou perceber algumas situações que acontecem nas aulas de educação física, no colégio Estadual João dos Santos Areão, na Cidade de Santa Rosa do Sul/SC. A metodologia utilizada foi de campo, com análise comparativa com mais quatro TCCs realizada também na Graduação em Educação Física, na UNESC e referências que abordavam assuntos relacionados aos objetivos propostos.

A coleta de dados envolveu questionários aplicados aos alunos do ensino médio no período noturno e para o professor. Posteriormente, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas com base no referencial teórico escolhido. Concluímos com a pesquisa, a necessidade de melhorias para o desenvolvimento das aulas de educação Física no ensino noturno, bem como maior coerência entre a prática e a teoria do professor, uma avaliação de acordo com a tendência seguida pelo mesmo e a carência de uma maior reflexão sobre a prática pedagógica.

Palavras Chaves: Avaliação; Ensino Aprendizagem; Metodologia; Ensino Médio; Período Noturno;

1-INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi realizado para analisar como acontecem as aulas de educação física no ensino médio noturno no Colégio Estadual João dos Santos Areão, pois nessa mesma instituição, estudei o ensino médio no período noturno e percebi diferenças de ensino comparados aos períodos matutino e vespertino.

A importância dessa pesquisa consiste em investigar a causa de problemas no ensino noturno que podem prejudicar o aprendizado dos alunos e a metodologia do professor em suas aulas, levando-os a não alcançar os objetivos propostos para o ensino médio noturno. Sendo assim, essa pesquisa teve como tema, a Educação Física no ensino médio noturno em Santa Rosa do Sul/SC.

Para uma melhor definição sobre a investigação temos o seguinte problema da pesquisa: Como se desenvolvem as aulas de Educação Física no período noturno do ensino médio no Colégio E. E. B João dos Santos Areão?

Como direcionamento optamos pelas seguintes questões norteadoras: O que fala o PPP da escola sobre os objetivos das aulas de educação física no ensino médio noturno?

- Quais os conteúdos escolhidos para trabalhar nas aulas de educação física no ensino médio noturno?
- Qual o processo avaliativo e se esse processo influencia ou não na participação dos alunos?
- Qual a concepção pedagógica utilizada pelo professor para as aulas de educação física no ensino médio noturno?

Tendo o objetivo geral de verificar como se desenvolve as aulas de educação física no período noturno no colégio E. E. B João dos Santos Areão, na Cidade de Santa Rosa do Sul. E como objetivos específicos:

- Identificar quais os objetivos da educação física no ensino médio e como o PPP o trata;
- Identificar os conteúdos trabalhados pelo professor de educação física;
- Identificar os métodos de avaliação;
- Identificar as concepções pedagógicas utilizada pelo professor de educação física.

O trabalho iniciara após a introdução com uma análise dos dados do professor e alunos, juntamente com o referencial teórico, elencando os principais objetivos da pesquisa, posteriormente será apresentado a conclusão do artigo e fechando o trabalho com as referências.

A **metodologia** utilizada para o presente trabalho, foi a pesquisa de campo, que segundo o Minayo 1992 (apud silva 2009, p. 25) “é o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

A pesquisa foi realizada no ensino médio no período noturno no colégio Estadual João dos Santos Areão, no município de Santa Rosa do Sul/SC. O colégio conta com apenas um professor de educação física, que atua nas três turmas do período noturno, que são 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, essas turmas contam com uma média de 23 a 25 alunos por turma, finalizando um total de 75 alunos.

Utilizamos o questionário de Costa (2009), reelaborando-o para interesses mais significativos da pesquisa. Para o questionário dos alunos, optei em escolher 7 estudantes de cada turma, para perceber se tem diferença entre o ensino aprendizagem de turma para turma. A escolha dos alunos para responderem o questionário, foi feito por sorteio, o

sorteio se realizou da seguinte forma; foram feitos papeis com a numeração que se encontrava no diário do professor de educação física, o número retirado, indicava quais alunos iriam responder o questionário.

Este estudo é do tipo comparativo com as pesquisas feitas por Camila Silveira José, “A importância da educação física no ensino médio no município de Içara (2011), Indiara Isoppo da Silva, “A educação física no ensino médio” (2009), João Felipe da Paz Teixeira, “Concepções pedagógicas da educação física dos professores do ensino médio de Sombrio” (2010), e Gabriela Amboni Costa, “Concepções pedagógicas dos professores de educação física no ensino médio nas escolas públicas de Araranguá” (2009).

Algumas perguntas foram cruzadas e comparadas entre o professor e os alunos para um melhor entendimento e referencial teórico mais aprofundado.

2-ANÁLISE DE DADOS

Quando questionados sobre a inserção no mercado, 95% dos alunos afirmaram exercerem algum tipo de trabalho durante o dia, o que leva-os a procurar o ensino médio noturno para estudar. Temos os mesmos resultados nas pesquisas de José (2011), e de Silva (2009), em que aparece média de 77% de alunos com trabalho remunerado. Mostrando que o ensino noturno cumpre a função de atender aos alunos trabalhadores. Apenas 1 aluno que respondeu este questionário, não exerce nenhum tipo de trabalho durante o dia. Dados apresentados pelo MEC (1991, p.11) mostram que o período noturno tem quase 60% das matrículas, e predomina na maior parte das regiões do país. Essa grande demanda pelo ensino noturno se torna uma preocupação para a sociedade, pois muitos colégios não estão preparados para receber esses alunos, que na maioria dos casos, são da classe trabalhadora, que segundo CARVALHO (1998, p. 2), “é um problema sem saída, pois com muita frequência é oferecida aqueles que dispõem de menos recursos”, ou seja, esses cursos noturnos, são oferecidos a alunos que tem uma realidade precária de vida, que precisam trabalhar para se sustentarem, e ao mesmo tempo querem crescer na vida profissional e até mesmo pessoal, e dependem desses períodos para estudarem e, assim, conseguirem alcançar seus objetivos.

Por outro lado, TOGNI, CARVALHO (2007), se apoiam na Constituição Brasileira e afirmam: No artigo 208, do capítulo III:

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de oferta de ensino noturno regular adequada às condições do educando (Inciso VI)

Vemos com isso, que a legislação defende uma aprendizagem de qualidade no ensino noturno. Atualmente não é a realidade vivenciada nas escolas. Conforme CARVALHO (1994), apud BÁSSOLI (2000 p.1), ao realizar uma leitura da legislação escolar cita que “a partir dos dados referentes ao início do funcionamento dos cursos noturnos e do estudo da legislação escolar - onde se reconhece a existência desses cursos e sua destinação -, nota-se que nada foi realmente pensado para adaptá-lo às condições específicas dessa clientela, nem para aproveitar a experiência vivida desses alunos”.

1- Qual a importância das aulas de educação física?

Exercitar. 12 Regras de jogo. 3 Jogar. 2 Diversão. 2 Aula Diferente. 1 Saúde.6 Desenvolvimentos Físico e Motor. 1 Outros. 1

Para uma melhor compreensão podemos separar essas questões em alguns pontos. Podemos identificar as categorias Exercitar, Saúde e Desenvolvimento Físico e Motor como práticas voltadas para aptidão física e saúde. Esse resultado foi o mesmo que constataram José (2011) e Silva (2009) em seus trabalhos, sendo que nos dados da primeira sobressaiu qualidade de vida e saúde, enquanto que na segunda foi a atividade física. Com isso podemos inferir que esta visão de educação física tem grande espaço no ensino noturno, uma vez que é destaque em trabalhos realizados em cidades diferentes e períodos distintos.

Para Bracht (1999), a educação física possui papel importante no projeto de Brasil dos militares, e que tal importância estava ligada ao movimento do desporto: a primeira, porque era considerada importante para a capacidade produtiva da nação (classe trabalhadora), e a segunda, pela contribuição que traria para afirmar o país no caminho das nações desenvolvidas (Brasil potência), e pela sua contribuição para a aptidão física da população.

A própria instituição militar, teve grande influência na educação física brasileira, o que gerou que muito dos seus intelectuais fossem também influenciados pelo movimento escola novista e pensaram a educação e a educação física com base nos princípios dessa teoria pedagógica. Esse ensino destinava ao aluno ser o “recruta” e o papel do professor é de ser seu “instrutor”, ou seja, era rigorosa a disciplina e obediência por parte dos alunos. BRACHT (1999).

O mesmo autor (1999, p. 79), afirma que;

Considerando os avanços do conhecimento biológico acerca das repercussões da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e as novas condições urbanas de vida que levam ao sedentarismo, essa proposta revitaliza a ideia de que a

principal tarefa da educação física é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde.

Juntamente com a influência militarista, houve a influência médica, que teve seus conceitos idealizados nos pensamentos higienistas e eugenistas da Educação Física, com hábitos saudáveis e higiênicos, tendo como principal objetivo da Educação Física nessa concepção higienista, formar o indivíduo “perfeito”, um homem forte e saudável.

Com relação às categorias Regras de Jogo e o Jogo propriamente dito, definimos como uma tendência esportivizada, pois visa apresentar para o aluno o jogo, contendo suas regras oficiais e fundamentos. Supondo-se que os mesmos são jogados conforme as regras oficiais, reproduzindo as características do esporte de rendimento. Uma atividade elitista e excludente. Essa concepção ainda persiste, e é muito forte nas aulas de educação física.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 37) “essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos então, (não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional”.

Ao que tudo indica, a educação física tem sido com o esporte na escola, uma área que está relacionada diretamente com o esporte de alto rendimento, com as competições feitas dentro da instituição escolar, temos um esporte que visa os mais fortes fisicamente, os que tem uma melhor condição física para as práticas esportivas, que no caso contrário, os que não possuem essas condições, são “excluídos” das aulas.

Dessa forma, a relação professor x aluno, passa de professor-instrutor e aluno-recruta para professor-treinador e aluno-atleta, dessa forma vemos que o professor-treinador não tem diferença, pois os dois são contratados para o mesmo objetivo, que é o desempenho desportivo dos alunos.

O Coletivo de Autores (1999), fala no jogo do ciclo de sistematização do conhecimento para 1º a 3º ano do ensino médio;

- O jogo cujo conteúdo implique o conhecimento sistematizado e aprofundado de técnicas e táticas, bem como da arbitragem dos mesmos;
- O jogo cujo conteúdo implique o conhecimento sistematizado e aprofundado sobre o desenvolvimento/treinamento da capacidade geral e específica de jogar;

- O jogo cujo conteúdo propicie a prática organizada conjuntamente entre escola/comunidade;

Ou seja, nesses ciclos, os alunos terão que se apropriar do conhecimento que será adquirido ao longo das aulas, conhecendo o jogo, suas regras, táticas e técnicas, saber como funciona a arbitragem do jogo específico, e saber jogar o jogo propriamente dito, sistematizando e envolvendo essa mesma prática adquirida na escola, com o meio em que vive, com a sociedade em que se está inserido o aluno.

2- Quais os conteúdos trabalhados durante o ano letivo?

Vôlei. 15 Futebol. 16 Handebol. 2 Basquete. 3 Espiribol. 2

Jogo de Mesa. 4 Outros. 5

Aqui mostra perfeitamente a grande tendência dos esportes hegemônicos que estão introduzidos nas aulas. Pois em todas as respostas dos alunos, estava a modalidade do vôlei, basquete e do futsal, o que nos faz pensar se essas práticas estão tendo algum objetivo educacional no sentido da apreensão da cultura corporal do movimento.

Esses resultados são parecidos com pesquisas feitas por Teixeira (2010), Costa (2009) e José (2011), que constataram grande influência nos esportes hegemônicos. Quando comparados com a pesquisa de Silva (2009), nota-se uma pequena mudança nas respostas, pois a mesma relata que os conteúdos são voltados mais para a qualidade de vida.

Relacionando-se com a questão anterior percebe-se que há um desenvolvimento dos esportes hegemônicos conforme as regras definidas oficialmente por suas modalidades. Negando aos alunos a possibilidade de vivenciarem outras atividades da cultura corporal como dança, brincadeiras, lutas, etc. Reforçando as características de uma educação física voltada para a formação de atletas e direcionada para o esporte de rendimento.

Para Mattos e Neira (2000), apud Teixeira (2010, p. 18)

há escolas em que o aprofundamento tático das modalidades é o único conteúdo das aulas de Educação Física. Essa especialização, não se mostra eficaz, pois só quem domina os fundamentos do jogo pode 'jogar taticamente', perdendo o significado esse conhecimento de alto nível.

Segundo os autores, a educação física está sendo excludente para aqueles alunos que não tem uma boa condição física para realizar o esporte de alto nível, o esporte de rendimento, e em tais escolas, esse é o único conteúdo que a disciplina de educação física

está trabalhando, ou seja, a educação física não está sendo passada para todos os alunos com igualdade, pois quem não está apto para o desporto, a aula é simplesmente vaga, porque não lhe é de interesse sendo que ele não domina as táticas e técnicas para jogar o jogo propriamente dito.

Encontramos uma pequena diferença da resposta quando perguntada para o professor de educação física, pois ele relata que todas as suas aulas possuem objetivos e todas as atividades que ele propõe, são todas voltadas com o direcionamento para a qualidade de vida.

Essa pequena contradição entre as respostas dos alunos e a resposta do professor, se dá porque o professor de educação física diz trabalhar na concepção crítica emancipatória, o que segundo KUNZ (2010), a crítica emancipatória visa nas aulas de educação física, a cooperação, a coeducação entre os alunos, onde o autor expressa a competência comunicativa.

KUNZ (2010, p. 31) afirma:

uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo o agir educacional

Ou seja, para educarmos os alunos, precisamos ter uma dialética com os mesmos, pois o aluno precisa ser inserido na vida social, cultural e esportiva, de modo que consiga perceber os problemas, reconhecer e problematizar, fazendo uma reflexão crítica dos significados da vida.

3- Como são escolhidos esses conteúdos?

Não sei. 1 professor. 13 alunos. 3 professor x aluno. 4

Aqui mostra que em 70% dos casos, é o professor que escolhe os conteúdos para passar durante o ano letivo, 18% é o professor juntamente com o aluno, 10% somente os alunos e apenas 1 dos alunos diz não saber. Como mostra a resposta, o professor é quem escolhe os conteúdos que serão trabalhados durante o ano. Para Libâneo (1985: 39) apud coletivo de Autores (1999, p. 19)

os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

Outra característica para a seleção dos conteúdos, são as possibilidades sócio cognoscitivas do aluno, ou seja, capacidade de pela escolha dos conteúdos, analisar e

adequar a capacidade cognitiva e a prática social do aluno para a suas possibilidades enquanto sujeito.

Esses resultados comparados com os resultados de Teixeira (2010) que relata que 100% dos alunos responderam que os conteúdos são escolhidos para trabalhar a cultura corporal do movimento por meio de jogos, esportes, danças entre outros, e 75%, são destinados aos interesses dos alunos, ou seja, o que os alunos irão querer aprender durante o ano letivo. Já a pesquisa realizada por Costa (2009), relata que os conteúdos são escolhidos primeiramente conforme os espaços físicos da escola, e em seguida pela organização da turma.

Os princípios da seleção dos conteúdos remetem a necessidade de organizá-los e sistematizá-los fundamentados em alguns princípios metodológicos, vinculados a forma como são tratados no currículo, bem como a lógica com que serão apresentados aos alunos. (Coletivo de Autores. 1992. p. 20)

Dessa forma, os conteúdos relacionados para se trabalhar, tem que estar em ligamento direto com o senso comum do aluno e a contraposição de saberes, ou seja, o conhecimento científico, aprendido na escola, é o conhecimento construído através das respostas às exigências do seu meio cultural onde se está inserido.

O saber escolar, é fundamental para o desenvolvimento do senso comum do aluno, por que o saber científico, estimula o aluno a construir pensamentos mais elaborados, ultrapassando o senso comum do indivíduo e instiga-o a novas formas de pensamento sobre a realidade. (KUNZ 2010)

Essa mesma pergunta feita para o professor, notamos que existe uma indefinição na escolha, o professor relata que o critério para a escolha dos conteúdos é feito de acordo com a realidade oferecida pela unidade escolar, ou seja, é contraditório ao que os alunos relatam, isso mostra que não está totalmente claro essa escolha de conteúdo, não se sabe ao certo quem escolhe, ou como selecionam tais conteúdos para serem trabalhados nas aulas de educação física.

4- Você sabe como você é avaliado?

Sim. 19 não. 2

Com o resultado vemos que 95% dos entrevistados sabem como são avaliados e 5% não sabem.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 68)

“A avaliação do processo ensino aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”.

Como o autor afirma, a avaliação não é somente para ter resultados através provas, medidas, e nem para determinar que tais alunos são melhores ou piores que outros, e isso só será mudado em conjunto com o projeto pedagógico da escola.

A educação física em seu processo de ensino-aprendizagem, está condicionada pelos significados que lhe são atribuídos tanto pela legislação vigente, quanto pelo processo de trabalho estabelecido no interior da escola e pelos conhecimentos e concepções dos professores e alunos envolvidos. (Coletivo de Autores 1992, p. 71).

Com isso, vemos que esse processo precisa ser revisto no interior das escolas, juntamente com os professores e alunos, com uma proposta que visa uma nova metodologia na forma de como se dá a avaliação.

A resposta do professor foi coerente com as dos alunos, com algumas implicações, o professor relata em uma primeira pergunta que os alunos sabem como são avaliados, porém não diz como isso acontece, apenas relata que é comunicado para os alunos no início do ano letivo, ou seja, o professor juntamente com a escola, definiu como os alunos serão avaliados e ao chegar em uma definição, é repassado para os alunos, então de fato os alunos não sabem os critérios que o professor irá utilizar para avaliar, mas eles sabem que serão avaliados.

Para entendermos melhor, uma segunda resposta do professor irá ajudar na compreensão, onde o profissional de educação física fala que avalia os estudantes, com provas, trabalhos e participação, conforme o PPP da escola, essa afirmação é coerente com as respostas dos alunos, mas contraditória com a sua pedagogia, que é a crítica emancipatória.

Vemos então que não está definido uma prática pedagógica coerente com a teoria que o professor diz seguir em suas aulas, pois não são por provas, testes, trabalhos e participação nas aulas, mas sim como relata o principal autor da proposta crítica emancipatória, KUNZ (2010) “onde teremos que transformar o aluno, e desenvolver neles as capacidades, de interação, linguagem e trabalho, conjuntamente com suas competências, objetiva, social e comunicativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao final do estudo, percebemos a importância da pesquisa para melhorias e desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Nos permitindo perceber alguns pontos importantes da pesquisa:

- A questão do trabalho no dia a dia dos alunos, é um problema que ainda não foi resolvido, pois muitos alunos chegam cansados nas aulas e como as aulas e as práticas estão sendo rotineiras, com jogos hegemônicos, os alunos que não se interessam por essas modalidades, acabam se dispersando das aulas, e não conseguem ter um aprendizado de qualidade.

Com os dados obtidos, vemos que a porcentagem dos alunos que trabalham, é muito grande, e se as aulas de educação física não forem prazerosas, interessantes, a educação física acaba sendo apenas uma aula livre, em que eles além de não ter um aprendizado, não irão ter uma visão mais crítica do esporte ou da modalidade, o que acarretará em uma aula não muito significativa para os alunos que não praticam tais esportes, então o professor de educação física tem papel fundamental para mudar isso, com aulas mais dinâmicas e com fundamentos mais interessantes para esses alunos que trabalham durante o dia.

- Os problemas ocorridos nos processos avaliativos, que segundo os dados obtidos, os alunos sabem que são avaliados, porém não conhecem os critérios para a avaliação, e nesse mesmo problema, notamos que o professor se contraria na forma que avalia, pois segue uma proposta crítica que não usa critérios de provas ou trabalhos.

Acredito que os alunos têm o direito de saber os critérios de avaliação do professor, pois só assim as aulas e as notas dadas pelo professor, terá significância para os alunos em saber como eles estão se desenvolvendo com as práticas das aulas.

- Os problemas dos conteúdos selecionados também deixar a desejar, pois existem algumas implicações em quem escolhe o conteúdo, alunos da mesma turma, em que alguns falam ser o professor que escolhe, outros falam que são os próprios alunos que escolhem, o que nota-se um desentendimento nessa questão, outro problema levantado na pesquisa, foi a hegemonia dos esportes hegemônicos introduzidos nas aulas, o que também é uma contradição a proposta crítica que o professor segue.

A grande influência dos esportes hegemônicos facilita as aulas para o professor, mas não quer dizer que se os professores fugirem um pouco dessa rotina, não irá ter bons resultados com outras modalidades, esportes, jogos ou brincadeiras que os alunos ainda não conheçam e acabem conhecendo e tendo uma clareza de cada modalidade, e a

proposta crítica emancipatória, que o professor diz seguir, ajuda nas aulas mais dinâmicas com conteúdos novos.

REFERENCIAS

CARVALHO, Marie Jane Soares, TOGNI, Ana Cecília, **A escola noturna no ensino médio no Brasil**, Revista Iberoamericana de educación. n° 44 (2007), pp. 61-76.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física**, São Paulo Cortez, 1992, 84 p.

COSTA, Gabriela Amboni, **Concepções pedagógicas da educação física no ensino médio nas escolas públicas de Araranguá**, ano 2009, 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli, **A educação física no ensino médio – período noturno: um estudo participante**, Movimento – ano VI – N° 12 – 2000/1, 9 p.

JOSÉ, Camila Silveira, **A importância da educação física no ensino médio no município de Içara**, ano 2011, 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

KUNZ, Elenor: **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

SILVA, Indiara Isoppo, **A educação física no ensino médio**, ano 2009, 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

TEIXEIRA, João Filipi da Paz, **Concepções pedagógicas de educação física dos professores do ensino médio de Sombrio**, ano 2010, 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.